

Goeldi



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI



**Pesquisa e cadastro
de sítios arqueológicos
na Amazônia Legal Brasileira
1978 - 1982**

Mario F. Simões
Museu Goeldi

MG
505
P1
ex. 4

PUBLICAÇÕES AVULSAS Nº 38

1983
BELÉM - PARÁ - BRASIL

CONTÉÚDO

Introdução	5
Agradecimentos	6
Lista dos sítios cadastrados	7
Estado do Acre	7
Estado do Amazonas	15
Estado do Mato Grosso	48
Estado do Pará	48
Estado de Rondônia	62
Território Federal de Roraima	78
Sítios anteriores revisados	79
Estado do Acre	79
Estado do Amazonas	82
Estado de Mato Grosso	85
Estado do Pará	87
Estado de Rondônia	96
Summary	97
Referências bibliográficas	98

INTRODUÇÃO

Há cerca de cinco anos, como apêndice ao sistema trinomial para designação de sítios arqueológicos por nós proposto para a Amazônia Legal Brasileira (Simões & Araujo-Costa, 1978), publicamos uma lista de todos os sítios pesquisados e cadastrados na referida região até dezembro de 1977, descrevendo-os sucintamente quanto à localização, aspectos físicos, dimensões, componentes arqueológicos envolvidos e bibliografia específica. Tal tarefa nos foi grandemente facilitada pelo fato de ser o Museu Goeldi o delegado da Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) para assuntos de Arqueologia em toda Amazônia Legal, e por sermos um dos coordenadores do *Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas na Bacia Amazônica (PRONAPABA)*; condições que nos vêm permitindo até o presente, através de relatórios e correspondência pessoal com os vários pesquisadores, organizar e manter na Divisão de Arqueologia do Museu Goeldi um arquivo atualizado de todos os sítios pesquisados e cadastrados na referida região.

Com o prosseguimento das pesquisas de campo após dezembro de 1977, outros sítios passaram a ser localizados, pesquisados e cadastrados em várias áreas da Amazônia Legal, somando até dezembro de 1982 um total de 334 sítios, dos quais 304 (91,01%) são de responsabilidade exclusiva das equipes do PRONAPABA (119 no Amazonas, 72 em Rondônia, 61 no Pará, 50 no Acre, 1 em Roraima e 1 em Mato Grosso). A fim de manter aquela primeira lista atualizada, apresentamos nesta contribuição a relação dos 334 sítios pesquisados no período de 1978-1982, descrevendo-os de maneira idêntica à realizada anteriormente.

Outrossim, considerando que na lista de 1978, pela recência das pesquisas de campo então realizadas, vários sítios deixaram de conter em suas descrições a nomenclatura dos componentes arqueológicos envolvidos (nomes das fases e complexos identificados). ou ainda, pelo fato de alguns daqueles sítios, por várias razões, terem sofrido modificações em suas descrições originais, como apêndice estamos incluindo na presente contribuição a relação de todos esses sítios devidamente revisados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. José Seixas Lourenço, Diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi, as facilidades concedidas para publicação deste trabalho complementar; aos companheiros do PRONAPABA — Pesquisadores Ondemar F. Dias Jr., Celso Perota e Eurico Th. Miller — as informações recebidas através de seus relatórios e correspondência pessoal; às bolsistas Vera Lúcia Calandrini e Edithe da Silva Pereira, a colaboração prestada na revisão dos sítios arqueológicos; a Regina Maria de F. Ferreira, secretária da Divisão de Arqueologia, a datilografia do manuscrito; e, finalmente, a todos aqueles que, de qualquer maneira, contribuíram para publicação deste complemento.

LISTA DOS SÍTIOS CADASTRADOS

ESTADO DO ACRE

Como na lista anterior, todos os 50 sítios pesquisados e cadastrados após janeiro de 1978, são da responsabilidade exclusiva do PRONAPABA. Entre 1978 e 1980, os trabalhos de campo das equipes do Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB), compostas por Ondemar F. Dias Jr., Eliana T. de Carvalho, Franklin Levy, José A. Azevedo, Paulo R. Seda e Divino de Oliveira, nas áreas CS, IQ, PU, PV, TA e XA, permitiram a localização dos seguintes sítios :

Área AC-CS (Cruzeiro do Sul)

AC-CS-1: Profeta

Sítio-habitação da fase cerâmica Acuriá, localizado no seringal Profeta, subdistrito de Rodrigues Alves, na margem esquerda do rio Juruá. Ocupa uma área de 60 x 100m e uma altura de cerca de 20m em relação ao nível do rio (julho). Pesquisado por Ondemar F. Dias Jr., Franklin Levy e Eliana T. de Carvalho, em 1978. (Dias Jr., 1978);

AC-CS-2: Estirão dos Nauas

Sítio-habitação da fase cerâmica Acuriá, localizado no seringal Profeta, vila Rodrigues Alves, na margem esquerda do rio Juruá, distando cerca de 1km do sítio AC-CS-1: Profeta. Ocupa uma área de, aproximadamente, 30 x 50m de extensão, e 20m de altura em relação ao nível do rio (julho). Dista cerca de 300m da margem atual do rio. Pesquisado por Dias et al. em 1978. (Ibid.);

AC-CS-3: Barão

Sítio-habitação de fase cerâmica etno-histórica, localizado no seringal Barão do Rio Branco, na margem esquerda do rio Juruá. Registradas duas grandes ocorrências de material, correspondendo à antiga aldeia dos Poianauas, habitada entre 1971/1920. A primeira está a 3 km da sede da fazenda e a 7 km do rio Moa na margem direita. Pesquisado por Dias Jr. et al. em 1978. (Ibid.);

AC-CS-10: Nápoli

Sítio-acampamento da fase cerâmica Jacamim, localizado a cerca de 26km da margem direita do rio Moa, no Município de Mâncio Lima, e a 90 minutos a pé do igarapé Nápoli, no rumo leste. Área aproximada de 10m², com cerâmica até 10cm de profundidade. Pesquisado por Dias Jr. et al. em 1979. (Ibid.);

AC-CS-11: Ramon

Sítio-acampamento da fase cerâmica Jacamim, localizado na margem esquerda do rio Moa, junto ao igarapé Ramon, distando uma volta do rio Moa antes da foz do igarapé Nacional, no Município de Mâncio Lima. O sítio ocupa área de cerca de 10m², em terra firme e alta, com solo arenoso. Pesquisado por Dias Jr. et al. em 1979. (Ibid.);

AC-CS-12: Vai Quem Quer

Sítio-acampamento da fase cerâmica Jacamim, localizado em uma terra alta à margem direita do rio Moa, a 70m da beira deste rio e a 1m da margem esquerda do igarapé Nápoli, no Município de Mâncio Lima. Ocupa uma área de 9m², sobre a qual ocorre cerâmica arqueológica associada a peças metálicas. Sobre esta área está um montículo alongado, medindo 1,5 x 0,5m e 0,25m de altura, coberto de cacos de cerâmica. Pesquisado por Dias Jr. et al. em 1979. (Ibid.);

AC-CS-13: Arerê

Sítio-habitação da fase cerâmica Japiim, localizado à margem esquerda do rio Moa, no seringal Salvador, Município de Mâncio Lima. Fica próximo à foz do Timbaúba, a 50m de caminhada pelos baixos, até a 1ª terra alta, numa capoeira de aproximadamente 200 x 100m. Refugo de 50cm de profundidade. Pesquisado por Dias Jr. et al. em 1979. (Ibid.);

AC-CS-14: Remanso Grande

Sítio-acampamento da fase cerâmica Jacamim, com cerca de 70m² de área, localizado no seringal Fortaleza, Município de Mâncio Lima. Está à margem direita do rio Azul, próximo ao seu afluente igarapé Extrema. Fragmentos de cerâmica à superfície e subsuperfície, sobre a meia encosta. Pesquisado por Dias Jr. et al. em 1979. (Ibid.);

AC-CS-15: Boa Vista A

Sítio-acampamento da fase cerâmica Japiim, com cerca de 10m² de área, localizado em uma terra alta a 100m da margem esquerda do igarapé Boa Vista, a 25m acima do nível do rio. Pesquisado por Dias Jr. et al. em 1979. (Ibid.);

AC-CS-16: Boa Vista B

Sítio-acampamento da fase cerâmica Jacamim, com 15m² de área, aproximadamente, localizado no Igarapé Boa Vista, próximo a um afluente deste, três terras altas acima do AC-CS-15. Pesquisado por Dias Jr. et al. em 1979. (Ibid.);

AC-CS-17: Valparaíso

Sítio-acampamento da fase cerâmica Japiim, localizalo à margem esquerda do rio Azul, 1h e 30 min. de barco, a partir da foz do igarapé Prosperidade. Material cerâmico superficial, numa área de 70m². Pesquisado por Dias Jr. et al. em 1979. (Ibid.);

AC-CS-18: Eráclio

Sítio-habitação da fase cerâmica Japiim, com cerca de 500m² de área, localizado à margem esquerda do rio Azul, a 25 min. a oeste da beira do rio. Refugo de 45cm de profundidade. Pesquisado por Dias Jr. et al. em 1979. (Ibid.);

AC-CS-19: Hermogêneo

Sítio-acampamento da fase cerâmica Japiim, localizado à margem direita do rio Azul, a 2h de barco, de sua foz. Refugo de 10cm de profundidade. Pesquisado por Dias Jr. et al. em 1979. (Ibid.);

Área AC-IQ (Rio Iquiri)

AC-IQ-9: Bonal

Sítio-habitação da fase cerâmica Quinari, localizado na fazenda Bonal, km 70 da BR-236 (Rio Branco-Porto Velho), na baía do rio Iquiri. Ocupa uma área de 500m de extensão. Pesquisado por Ondemar F. Dias Jr., Franklin Levy e Eliana T. de Carvalho, em 1978. (Dias Jr., 1978);

Área AC-PU (Rio Purus)

AC-PU-1: Manuel Urbano

Sítio-acampamento da fase cerâmica Jacuru, localizado na cidade de Manuel Urbano, à margem esquerda do rio Purus, Município de Manuel Urbano. O sítio, praticamente destruído, está atualmente ocupado por um campo de pouso e de futebol e várias moradias, distando da margem do rio cerca de 500m. A julgar pelas raras evidências arqueológicas (fragmentos de cerâmica refragmentados), o sítio teria por área 100 x 100m e uma altura máxima de 10m em relação ao nível do rio na estação seca. Pesquisado por José Antônio Azevedo e Paulo R. Seda em 1980. (Dias Jr., 1981);

AC-PU-2: Beija-Flor I

Sítio-acampamento da fase cerâmica Jacuru, localizado na "colocação" Beija-Flor a cerca de 2:00h de barco à jusante da cidade de Manuel Urbano, à margem esquerda do rio Purus, no Município de Manuel Urbano. O sítio ocupa uma área de 100 x 100m sobre uma terra firme com 10m de altura máxima em relação ao nível do rio na estação seca, com vegetação derrubada e queimada (coivara). Fragmentos de cerâmica esparsos pela área do sítio e profundidade do refugo escassa (cerca de 10cm). Pesquisado por Azevedo e Seda em 1980. (Ibid.);

AC-PU-3: Beija-Flor II

Sítio-acampamento de fase cerâmica etno-histórica, localizado em terras da "colocação" Beija-Flor, à margem esquerda do rio Purus, cerca de 2:00h de barco à jusante da cidade de Manuel Urbano, no Município homônimo. O sítio ocupa uma área de 15 x 20m de uma terra firme cmo 15m de altura máxima em relação ao nível do rio na estação seca, com vegetação de capoeira, distando 5km do sítio AC-PU-2: Beija-Flor I. Evidências arqueológicas encontradas em uma única ocorrência. Pesquisado por Azevedo e Seda em 1980. (Ibid.);

Área AC-PV (Porto Valter)

AC-PV-1: Terra das Pedras

Sítio-habitação da fase cerâmica Acuriá, localizado na margem direita do rio Juruá, a cerca de 4km de Porto Peter, na direção SE. Ocupa uma área de terra firme, medindo 30 x 15m, na encosta da elevação. Localizado ainda um pequeno platô, medindo 4 x 6m, com grande concentração de material. A cerca de 500m um Igarapé temporário. Pesquisado por Ondemar F. Dias Jr., Franklin Levy e Eliana T. Carvalho, em 1978. (Dias Jr., 1978);

AC-PV-2: Porto Valter I

Sítio-habitação da fase cerâmica Acuriá, localizado dentro da vila de Porto Valter, na margem esquerda do rio Juruá, a cerca de 12m de altura. Ocupa uma área 40x30 m e dista cerca de 40 m da atual margem do rio. Pesquisado por Dias Jr. et al. (Ibid.);

AC-PV-3: Maloca I

Sítio-habitação da fase cerâmica Acuriá, localizado a cerca de 2 horas e meia de caminhada em direção SO da vila de Porto Valter. Material concentrado em montículos de, aproximadamente, 3 m de diâmetro, a meia encosta de terra firme. Na base da terra firme as nascentes do Igarapé da Maloca. Pesquisado por Dias Jr. et al. (Ibid.);

AC-PV-4: Maloca II

Sítio-habitação da fase cerâmica Acuriá, localizado a cerca de 500 m do sítio AC-PV-3: Maloca I. Sítio em terra firme, com as nascentes do igarapé Maloca no vale. Pesquisado por Dias Jr. et al. (Ibid.);

AC-PV-5: Porto Valter II

Sítio-habitação da fase cerâmica Acuriá, localizado dentro da vila de Porto Valter, a cerca de 500 m do sítio AC-PV-2: Porto Valter I. Ocupa uma área de 30x20 m, sobre terra alta, a cerca de 30 m da margem atual do rio Juruá. Pesquisado por Dias Jr. et al. (Ibid.);

AC-PV-6: Vitória

Sítio-habitação da fase cerâmica Acuriá, localizado à margem esquerda do rio Juruá. Ocupa uma área de, aproximadamente, 30x60 m de extensão, e 25 m de altura em relação ao nível do rio Juruá (julho). Pesquisado por Dias Jr. et al. (Ibid.);

AC-PV-7: Canindé

Sítio-habitação da fase cerâmica Acuriá, localizado no seringal Belq-Horizonte, a cerca de 2 km do rio, em direção leste. Ocupa uma área, de terra firme de, aproximadamente, 40x60 m, e 12 m de altura em relação ao rio Juruá (julho). Pesquisado por Dias Jr. et al. (Ibid.);

AC-PV-8: Mudubim

Sítio-habitação da fase cerâmica Acuriá, localizado no seringal Sobral, à margem esquerda do rio Juruá. Ocupa uma área de terra firme de cerca de 100x100 m, tendo na base o igarapé Mudubim. Pesquisado por Dias Jr. et al. (Ibid.);

AC-PV-9: Cruzeiro do Vale

Sítio-habitação da fase cerâmica Acuriá, localizado no seringal Cruzeiro do Vale, à margem direita do rio Juruá. Ocupa uma área de 20 x 30m, em terra firme, distando 30m da margem atual do rio, e a cerca de 100m do igarapé Esperança, em direção NE. Pesquisado por Dias Jr. et al. (Ibid.);

AC-PV-10: Igarapé da Mina

Sítio-habitação da fase cerâmica Acuriá, localizado no seringal da Mina, na margem esquerda do rio Juruá, em terreno inundável (pela chuva), em terra firme. Ocupa uma área de 100 x 60m na vertente da colina e à margem esquerda do Igarapé da Mina. Pesquisado por Dias Jr. et al. (Ibid.);

Área AC-TA (Tarauacá)

AC-TA-1: Gameleira

Sítio-habitação da fase cerâmica Muru, localizado à margem esquerda do Igarapé Bom Futuro (afluente da margem esquerda do rio Muru), no Município de Tarauacá. É aproximadamente a 4ª terra alta a partir do rio Muru, e sobre o sítio passa um varadouro. Refugo de 40 cm de espessura. Pesquisado por Ondemar F. Dias Jr., Franklin Levy e José Antônio A. Azevedo, em 1979. (Dias Jr. *et al.*, 1980);

AC-TA-2: Paraíso

Sítio-acampamento da fase cerâmica Muru, localizado no seringal Paraíso, "colocação" Bom Futuro, Município de Tarauacá. Está sobre a primeira terra firme, partindo da "colocação" pelo rio Muru, a 150m deste e à margem direita do Igarapé Bom Jardim. Pesquisado por Dias Jr. *et al.* 1979. (Ibid.);

AC-TA-3: Jacuípe I

Sítio-acampamento de fase cerâmica etno-histórica, localizado no Município de Tarauacá, à margem esquerda do rio Muru, em terras do seringal Jacuípe. Está na "colocação" Fortaleza, a 2h de caminhada por varadouro, em sentido norte. Material superficial sobre duas vertentes, já cultivadas há 10 anos. Pesquisado por Dias Jr. *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AC-TA-4: Jacuípe II

Sítio-habitação da fase cerâmica Muru, localizado à margem esquerda do rio Muru, em terras do seringal Jacuípe, Município de Tarauacá. Está sobre a 1ª terra firme a partir do seringal. Material cerâmico superficial e até 20cm de profundidade. Pesquisado por Dias Jr. *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AC-TA-5: Bonfim

Sítio-habitação da fase cerâmica Muru, localizado à margem esquerda do rio Muru, em terras do seringal Jacuípe, no Município de Tarauacá. Está sobre uma terra alta à beira do rio Muru e a jusante do Igarapé Bonfim, em uma "colocação" recém-aberta. Material de superfície e até os 20cm de profundidade. Pesquisado por Dias Jr. *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AC-TA-6: Caboré

Sítio-acampamento de fase cerâmica etno-histórica, localizado à margem direita do rio Muru, em terras do seringal Ocidente, no Município de Feijó. Está sobre a 1ª terra alta a sudeste do rio. Material arqueológico na superfície e subsuperfície. Pesquisado por Dias Jr. *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AC-TA-7: Tracoa I

Sítio-acampamento da fase cerâmica Muru, localizado à margem esquerda do rio Muru, em terra do seringal Paraíso, no Município de Tarauacá. Está sobre a 4ª terra firme no varadouro para a "colocação Tracoa". Material ocorrendo em superfície. Pesquisado por Dias Jr. et al., em 1979. (Ibid.);

AC-TA-8: Tracoa II

Sítio-acampamento da fase cerâmica Muru, localizado à margem esquerda do rio Muru, no Município de Tarauacá. Está sobre a 5ª terra firme no varadouro que, saindo da "colocação" Beira Rio, no seringal Paraíso, atinge a base norte da elevação sobre a qual se acha o sítio. Refugo de 10cm de espessura. Pesquisado por Dias Jr. et al em 1979. (Ibid.);

AC-TA-9: Tracoa III

Sítio-acampamento da fase cerâmica Muru, localizado à margem esquerda do rio Muru, em terras do seringal Paraíso, no Município de Tarauacá. Está sobre a 8ª terra firme no varadouro que liga Beira Rio (na "colocação" Pedra Melo) à "colocação" Tracoa, junto ao igarapé do mesmo nome. O varadouro atinge a base sul da terra alta sobre a qual se acha o sítio. Pesquisado por Dias Jr. et al. em 1979. (Ibid.);

AC-TA-10: Sucupira

Sítio-acampamento da fase cerâmica etno-histórica, localizado à margem esquerda do rio Tarauacá, em terras do seringal Pacujá, Município de Tarauacá. Está à margem esquerda do igarapé Baía. Refugo de 10cm de profundidade. Pesquisado por Dias Jr. et al., em 1979. (Ibid.);

AC-TA-11: Flecheira

Sítio-acampamento da fase cerâmica Muru, localizado no Município de Tarauacá, à margem direita do rio do mesmo nome, na 10ª terra alta após o igarapé Flecheira. Está em terras do seringal Redenção. Material de superfície. Pesquisado por Dias Jr. et al., em 1979. (Ibid.);

AC-TA-12: Bananeira

Sítio-acampamento da fase cerâmica Muru, localizado no Município de Tarauacá, à margem direita do rio do mesmo nome, na 19ª terra alta após o igarapé Flecheira. É também a 1ª terra alta da margem do igarapé Bananeira. Material de superfície. Pesquisado por Dias Jr. et al., em 1979. (Ibid.);

AC-TA-13: Açú

Sítio-acampamento da fase cerâmica Muru, de localização semelhante ao AC-TA-12, mas sobre a 20ª terra alta, que é também a 2ª após o igarapé Bananeira. Na base da elevação passa o igarapé Açú. Refugo de 10 cm de profundidade. Pesquisado por Dias Jr. et al., em 1979. (Ibid.);

AC-TA-14: Extrema

Sítio-oficina de fase a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Tarauacá, no Município do mesmo nome. Está em terras do seringal Tabocal, na 4ª praia à montante do seringal Mato Grosso. Material: Restos de três blocos com polidores em canelura. Pesquisado por Dias Jr. *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AC-TA-15: União

Sítio-acampamento da fase cerâmica Muru, localizado à margem direita do rio Tarauacá, no Município do mesmo nome em terras do seringal São José. Está sob a 10ª terra firme após 2 h de caminhada saindo da foz do igarapé Mercedes, na sede do seringal. Refugo de 10 cm de espessura. Pesquisado por Dias Jr. *et al.*, em 1979. (Ibid.);

AC-TA-16: São Luís

Sítio-acampamento de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem esquerda do rio Tarauacá, no Município do mesmo nome, em terras do seringal São Luís. Consta de duas pequenas ocorrências de material cerâmico, à jusante do igarapé Pitombeira: uma sobre a 1ª terra firme e outra sobre a segunda. Pesquisado por Dias Jr. *et al.* em 1979. (Ibid.);

Área AC-XA (Xapuri)

AC-XA-6: Palmares II

Sítio-habitação (estrutura) de fase a ser designada, localizado a cerca de 1 km ao norte do sítio AC-XA-1: Palmares I. Está a 100 m das nascentes do rio Iquiri. Pesquisado por Ondemar F. Dias Jr., Franklin Levy e Eliana T. Carvalho, em 1978. (Dias Jr., 1978).

ESTADO DO AMAZONAS

É a unidade federativa da Amazônia Legal com maior número de sítios pesquisados e cadastrados no período de 1978/82, totalizando 142 sítios, dos quais 119 pelas equipes do PRONAPABA. Em 1978, foi o curso médio do rio Negro pesquisado pela equipe do Museu Goeldi (MPEG) composta por Mário F. Simões, Ana Lúcia Machado e Ana Lúcia Maroja, resultando na localização e cadastro de 19 sítios nas áreas BL, DE e MA; seguindo-se o baixo Uatumã/Jatapu, em 1979, com 27 sítios pesquisados e cadastrados por Mário F. Simões, Conceição G. Corrêa, Ana Lúcia Maroja e Lília Nasser (MPEG) nas áreas IT e UR. Ainda em 1979, Eurico Th. Miller, do Museu de Arqueologia do R. G. do Sul (MARSUL), percorreu o alto curso do Madeira, localizando e pesquisando 23 sítios na área MC. Em 1980, Ondemar F. Dias Jr., Di-

vino de Oliveira, José A. Azevedo e Paulo R. Seda, do IAB, localizaram e cadastraram 9 sítios nos altos cursos dos rios Purus e Juruá (áreas CA, IP e PA); enquanto Celso Perota e Walne C. Botelho, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), pesquisavam 6 sítios no médio Purus (área LA). Em 1981, Mário F. Simões e Daniel F. Lopes (MPEG) subiram o baixo e médio Madeira, localizando e pesquisando 31 sítios nas áreas BO, CR, NA e TU; e, em 1982, Celso Perota pesquisava o médio Tapajós, localizando 4 sítios na área TS.

Fora do PRONAPABA, o médio rio Urubu foi pesquisado por Mário F. Simões, Ana Lúcia Maroja e Daniel F. Lopes (MPEG), em 1981, em projeto patrocinado pelo PIN/Trópico Úmido, com 23 sítios pesquisados e cadastrados na área IT.

Das pesquisas acima resultaram os seguintes sítios:

Área AM-BL (Barcelos)

AM-BL-1: Vista Alegre

Sítio-habitação da fase cerâmica Samambaia, localizado à margem direita do rio Jaú, próximo a sua foz no rio Negro. O sítio ocupa duas pequenas colinas separadas por uma baixa, com solo areno-argiloso escuro (**terra preta**), medindo 100m de diâmetro e 10m de altura em relação ao nível do rio (agosto). Vegetação de capoeira e mata secundária na periferia. Refúgio de ocupação com espessura entre 30 a 50cm. Pesquisado por Mário F. Simões, Ana Lúcia Machado e Ana Lúcia Maroja, em 1978. (Simões, 1978; Simões *et al.*, 1982);

AM-BL-2: Samambaia

Sítio-habitação da fase cerâmica Samambaia, localizado à margem direita do rio Jaú, à montante do sítio AM-BL-1: Vista Alegre, e ligeiramente afastado da margem do rio (120m). Ocupa área de cerca de 200m de diâmetro, plana e coberta por algumas árvores e palmeiras com samambaias (Pteridófitas). Altura em relação ao nível do rio acusou 6m (agosto), ocorrendo junto à margem do rio um afloramento de arenito com alguns sulcos (polidores fixos). Solo areno-argiloso escuro (**terra preta**), sobreposto a solo acinzentado claro e arenoso. Refúgio de ocupação com 80-90cm de espessura. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1978. (*Ibid*);

AM-BL-3: Moura

Sítio-habitação da fase cerâmica Samambaia, localizado à margem direita do médio rio Negro, à jusante da vila de Moura, distando 200m da capela ali existente. Ocupa terreno desnivelado, na terra firme, já revolvido

por trator, medindo cerca de 200m de diâmetro e 4m de altura em relação ao nível do rio (agosto). Vegetação de mata secundária na periferia e clareira na parte central ocupada por roças de mandioca e cana-de-açúcar. Solo areno-argiloso escuro, com coloração mais clara na periferia. Refugio escasso e perturbado. Pesquisado por Simões et al., 1978. (Ibid.);

AM-BL-4: Nova Vida

Sítio-habitação da fase cerâmica Samambaia, localizado à margem direita do rio Negro, à montante da Vila de Moura cerca de 1.30h de barco-motor, em uma enseada com igapó. O sítio ocupa a parte alta da terra firme, distando da margem cerca de 80m, medindo 200m de diâmetro e uma altura em relação ao nível do igapó de 7,60m (agosto). Solo areno-argiloso negro (**terra preta**) na área do sítio e areno-argiloso amarelado escuro na periferia, com vegetação arbustiva, fruteiras e roças de mandioca, além de 3 barracas de madeira e palha. Junto à margem do igapó há um afloramento de granito. Refugio de ocupação com espessura até 70cm. Pesquisado por Simões et al., em 1978. (Ibid.);

AM-BL-5: Muaru

Sítio-habitação da fase cerâmica Manauaca, localizado à margem esquerda do igarapé Muaru, pequeno tributário da margem direita do médio rio Negro, à montante do sítio AM-BL-4: Nova Vida. Ocupa a terra firme, numa área de 80m de diâmetro e 6m de altura em relação ao nível do igarapé (agosto). Solo areno-argiloso cinza escuro, coberto por vegetação arbustiva e arbórea escassa, ocupado por várias habitações de madeira e palha de moradores locais. Refugio escasso e evidências superficiais até a margem do igarapé. Pesquisado por Simões et al., em 1978. (Ibid.);

AM-BL-6: Carvoeiro

Sítio-habitação da fase cerâmica Manauaca, localizado na ilha de Carvoeiro, onde se situa a vila homônima, junto à margem direita do médio rio Negro. A ilha é ligada à terra firme da margem do rio Negro por uma baixa inundável nas cheias do rio, ocupando o sítio uma área de 100m de diâmetro na terra firme junto a essa baixa. Uma estrada carroçável com 8m de largura que parte da vila para a margem do rio, cortou o sítio, destruindo-o em grande parte. Solo areno-argiloso amarelado coberto por vegetação de mata secundária nos flancos da estrada. Pesquisado por Simões et al., em 1978. (Ibid.);

AM-BL-7: Engenho Velho

Sítio-habitação da fase cerâmica Manauaca, localizado à margem direita do médio rio Negro, à jusante da vila de Carvoeiro cerca de 1km. Ocupa local elevado à margem do rio, com 7,20m acima do nível do rio (agosto), medindo 150m de diâmetro. Solo areno-argiloso negro (**terra preta**) na área do sítio e areno-argiloso amarelado na matrix. Vegetação arbustiva e arbó-

rea, com várias fruteiras. Foi outrora um engenho de cana, restando ainda vestígios no local. Refugio de ocupação até 60cm de profundidade. Pesquisado por Simões et al., em 1978. (Ibid.);

AM-BL-8: Puluaca

Sítio-habitação da fase cerâmica Manauaca, localizado à margem direita do rio Caurés, afluente pela direita do médio rio Negro, próximo a foz norte do último. Ocupa área de cerca de 200m de diâmetro, na terra firme da margem do rio, com 4m de altura em relação ao nível das águas (agosto). Praticamente ocupado por habitações de madeira e palha, roças e pomar de moradores locais. Solo muito perturbado com refugio escasso. Pesquisado por Simões et al., em 1978. (Ibid.);

AM-BL-9: Cauaburis

Sítio-habitação da fase cerâmica Manauaca, localizado à margem direita do médio rio Negro, à montante da foz do rio Caurés. Foi no passado pequeno povoado, restando ainda vestígios de habitação em alvenaria. Área plana com cerca de 10m de altura em relação ao nível do rio (setembro), com solo areno-argiloso avermelhado e atualmente ocupado por habitações de madeira e palha, roças e árvores frutíferas. Praticamente destruído. Evidências arqueológicas (cacos de cerâmica) incrustadas no solo numa área de 50x50m. Pesquisado por Simões et al., em 1978. (Ibid.);

AM-BL-10: Pedro II

Sítio-habitação de fase cerâmica etno-histórica, localizado à margem direita do médio rio Negro, ligeiramente à montante do antigo povoado de Marova. Compreende duas terras-firmes, com cerca de 8m de altura em relação ao nível do rio (setembro), separadas por um igarapé que flui para o rio Negro. Na terra firme da margem direita do igarapé foram encontrados vários fragmentos de cerâmica cabocla (ainda fabricada na região), enquanto na da margem esquerda material cerâmico indígena. Área de 100x50m, em solo areno-argiloso acinzentado, com espessura de refugio superficial. Vegetação periférica de mata secundária, enquanto na área do sítio capoeira e roças. Ocupado por várias habitações de madeira e palha. Pesquisado por Simões et al., 1978. (Ibid.);

AM-BL-11: Manauaca

Sítio-habitação da fase cerâmica Manauaca, localizado à margem direita do médio rio Negro, à montante do sítio AM-BL-10: Pedro II, numa terra firme elevada, com 13m de altura em relação ao nível do igarapé (setembro). Está ocupado atualmente por 6 habitações de madeira e palha, uma escola, roças e criação de animais domésticos. Bastante perturbado com solo areno-argiloso acinzentado e espessura do refugio muito superficial. Vegetação de mata secundária na periferia e capoeira na área do sítio. Pesquisado por Simões et al., em 1978. (Ibid.);

AM-BL-12: Quemacubau

Sítio-habitação da fase cerâmica Quemacubau, localizado à margem direita do rio Cuiuni (Lago Quemacubau), na proximidade de sua foz no médio rio Negro. O sítio ocupa área de 100m de diâmetro junto à margem do lago, com 2m de altura em relação ao nível do rio (setembro), sendo alagada nas cheias excepcionais. Vegetação de capoeira e mata secundária, com solo areno-argiloso escuro (**terra preta**) e refugio de ocupação até 60cm de espessura. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1978. (Ibid.);

AM-BL-13: Canauri

Sítio-habitação da fase cerâmica Manauaca, localizado à margem direita do médio rio Negro, à jusante da foz do rio Unini. Área de 150m de diâmetro e 3m de altura em relação ao nível da água do rio (setembro), importante em ser alagada apenas nas cheias excepcionais do rio. Vegetação arbustiva e de várzea, ocupado atualmente por uma habitação de madeira e palha. Solo areno-argiloso escuro com escassa profundidade do refugio de ocupação. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1978. (Ibid.);

AM-BL-14: Caco de Prato

Sítio-habitação da fase cerâmica Unini, localizado à margem direita do rio Unini, nas proximidades de sua foz na margem direita do rio Negro. Área de cerca de 200m de diâmetro, com altura de 3m em relação ao nível da água (setembro), coberta por capoeira cerrada e roças de mandioca. Solo arenoso claro com evidências arqueológicas superficiais, não alcançando o refugio além de 20cm. Muito perturbado por cultivo de mandioca e ocupado por uma habitação de madeira e palha. Pesquisado por Simões *et al.*, em 1978. (Ibid.);

Área AM-BO (Borba)

AM-BO-1: São Felipe

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do baixo rio Madeira em frente a parte sul da ilha de Preprieica. O sítio mede 60x100m com eixo maior N-S e altura máxima de 18m em relação ao nível do rio (novembro). Solo de terra escura com refugio máximo de 20cm e evidências escassas. A vegetação é de capoeira cerrada com mata na periferia. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Simões, 1982);

AM-BO-2: Caiçara

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do baixo rio Madeira, na localidade denominada Caiçara. O sítio mede 300x600m, paralelamente ao rio e deste afastado 50m, com 16,30m de altura máxima em relação ao nível do rio (novembro). Solo de **terra preta** com refugio com mais de 50cm de espessura. A vegetação é composta de mata se-

cundária esparsa com vários pés de açazeiros, seringueiras e, à jusante do rio, bananeiras. Informações sobre a retirada de urnas contendo ossos. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-BO-3: Flechal

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do baixo rio Madeira na localidade de Flechal. O sítio mede 300 x 630m de área, com eixo maior paralelo ao rio e altura máxima de 16m em relação ao nível do rio (novembro). Solo de **terra preta** com refugo de 40cm já perturbado e com raras evidências. A vegetação é arbustiva e arbórea, com fruteiras e seringueiras. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-BO-4: Castanhal

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do baixo rio Madeira na localidade de Castanhal ou ponta do Castanhal. O sítio mede 180x480m com maior eixo paralelo ao rio, tendo de altura 17m em relação ao nível do rio (novembro). Solo de **terra preta** com refugo máximo de 35cm, muito perturbado e raras evidências. A vegetação é arbustiva com mata para o interior. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-BO-5: Borba

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do baixo rio Madeira na atual cidade de Borba. Do sítio resta apenas à jusante da cidade área com 300x500m, na época sendo terraplenada para expansão da cidade. Altura máxima é de 18m em relação ao nível do rio (novembro). Solo de **terra preta**, totalmente perturbado, com abundância de material arqueológico. A vegetação é inexistente, pois a área é urbana, na periferia encontra-se seringueiras e açazeiros. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-BO-6: Acará

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do baixo rio Madeira, cerca de 3km acima de Borba, próximo a uma antiga missão ou residência de padres vicentinos, cuja casa ainda existe. O sítio mede 300x400m com altura de 15m em relação ao nível do rio (novembro). Extensa mancha de **terra preta** perturbada por cultivo intenso. A vegetação é secundária, com inúmeros pés de seringueiras plantadas. Pesquisado por Simões & Lopes em 1981. (Ibid.);

AM-BO-7: Retiro

Sítio-habitação de fase cerâmica a ser designada, localizado à margem direita do baixo rio Madeira, no terço final fronteiro da Ilha Mandi, próximo ao local denominado Cupim. O sítio mede 150x300m de área, com o maior eixo paralelo à margem do rio. Sua altura máxima é de 17m em relação ao